

O ENSINO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA LIBRAS NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL (IFRN-MOSSORÓ)

Hudson Toscano Lopes Barroso da Silva

DENNER MORAIS DANTAS

PAULO AUGUSTO DE SOUZA

ÚRSULA ANDRÉA DE ARAÚJO SILVA

RESUMO

Nos últimos anos a utilização de Projetos Integradores como estratégias de ensino para que ocorra a integração e a interdisciplinaridade vem ocorrendo de maneira crescente nos mais diversos cursos, tanto de nível básico quanto de nível superior. O objetivo deste trabalho foi identificar a adequação da disciplina de Licenciamento Ambiental do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN, Campus Mossoró, para o trabalho pedagógico com alunos surdos. Para tanto, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e seguiram-se todos os padrões estabelecidos pelo Comitê de Ética de Pesquisa. A partir do questionário percebeu-se que existe uma dificuldade em explorar o conteúdo da disciplina com deficientes auditivos, sendo assim, sugerem-se algumas ações para que se ocorra a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Integrador, Interdisciplinaridade, Licenciamento Ambiental, Libras.

TEACHING ENVIRONMENTAL LICENSING UNDER THE VIEW OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE COURSE OF TECHNOLOGY IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT (IFRN-MOSSORÓ)

ABSTRACT

In recent years the use of Integrative Projects as teaching strategies for integration and interdisciplinarity has been occurring increasingly in the most several courses, both at the high school and at the college. The objective of this study was to identify the adequacy in the Environmental Licensing discipline the course of Technology in Environmental Management at the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFRN, Campus Mossoró, for the pedagogical work with deaf students. Therefore, data were collected through semi-structured interviews and followed by all standards set by the Research Ethics Committee. From the survey it was noted that there is a difficulty in exploring the contents of the discipline with the deaf, therefore, some actions are suggested for inclusion to occur.

KEYWORDS: Integrator Project, Interdisciplinarity, Environmental Licensing, Brazilian Sign Language.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Campus Mossoró, de acordo com a sua diretriz curricular, apresenta uma proposta de atuação pedagógica pautada na utilização de estratégias interdisciplinares. Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) consta o seguinte objetivo: “habilitar um profissional que seja apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na área ambiental, como cidadão ético e com capacidade técnica e política” (IFRN, 2012).

Silva e Pereira (2014) afirmam que o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares auxiliam no ensino no que diz respeito à dinamização do currículo escolar e no fortalecimento da formação dos alunos.

A experiência tem demonstrado que métodos e práticas pedagógicas tradicionais já não bastam para captar a atenção dos alunos e que elas, isoladamente, não garantem a qualidade e eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Isto se deve ao fato de que os modelos ortodoxos educacionais (quase sempre) corroboram para a re-produção de um ensino mecanicista e memorizacional, distanciando-se de um modelo educacional mais holístico e participativo, mais afinado ao sistema educacional contemporâneo e aos conceitos de “cidadania” e “democracia”.

Para romper este ciclo e lograr de fato uma aprendizagem realmente eficaz e colaborativa, é necessário, neste sentido, que a criatividade e a participação coletiva dos alunos seja estimulada, assim como se reconheça nestes mesmos o protagonismo para a utilização consciente dos diferentes saberes (filosófico, científico, artístico, literário, etc).

É sob esta égide que o filósofo e psicólogo norte-americano John Dewey (1859-1952) propõe, com base no conceito de “experiência”, a Metodologia por Projetos. Segundo este autor, o docente deve propor atividades e criar situações para que os alunos tenham que, simplesmente, “experimentar”. Por isso, lhes são apresentados temas-problema e, com base em suas aptidões, devem trabalhá-los. Esse pragmatismo busca despertar, através das ações, as capacidades organizacionais e de autonomia dos alunos, considerando os princípios da interdisciplinaridade e objetivando desenvolver um protagonismo educacional responsável. É neste sentido que, em seu livro *Democracy and Education*, Dewey propõe:

(...) aos educadores a responsabilidade de utilizar a ciência para modificar atitudes e hábitos de pensamento por adequados ao projeto de construção da sociedade democrática. A educação é campo fértil para a filosofia fornecer o espaço de investigação que esta necessita para testar suas hipóteses sobre o homem, mais precisamente sobre o homem em coletividade. Vem daí a concepção deweyana de que a filosofia pode ser vista como a “teoria geral da educação”, se esta for entendida como “processo de formar atitudes fundamentais, de natureza intelectual e sentimental, perante a natureza e os outros homens” (CUNHA 2001 p.89).

Nos últimos anos a utilização de Projetos Integradores (PIs) como estratégias de ensino para que ocorra a integração e a interdisciplinaridade vem ocorrendo de maneira crescente nos

mais diversos cursos, tanto de nível básico quanto de nível superior (SILVA, COSER, 2012). Isso ocorreu porque a maioria dos cursos técnicos e superiores não contemplam nas suas Diretrizes Curriculares a proposição de atuação interdisciplinar, sendo observado, na verdade, uma separação dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas constantes nas matrizes (SANTOS, BARRA, 2012).

Para Santos e Barra (2012), as instituições de ensino que se utilizam da proposta de PIs conseguem dinamizar o currículo e fortalecer a formação dos alunos, apresentando uma nova perspectiva de ação que auxilia no desenvolvimento das habilidades técnico-profissionais dos estudantes.

Para fins de definição, considera-se um PI como:

uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (disciplina ou tema), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando (SANTOS, BARRA, 2012).

Historicamente, no ensino básico, observa-se uma fragmentação curricular, onde cada disciplina da matriz é independente da outra, não sendo aplicáveis juntas. A partir da utilização da proposta interdisciplinar busca-se superar essa separação entre a formação teórica e prática e contribuir para a integração curricular (CRUZ et al, 2015).

A realização da atividade interdisciplinar preconizada nos PIs devem considerar alguns critérios que viabilizem sua construção, a saber: flexibilidade, adaptação, abertura para que ocorra o incentivo ao desenvolvimento de uma educação pautada em teoria e prática, além do estímulo para que o futuro profissional seja capaz de ter uma visão crítica acerca do seu cotidiano (BARRETO et al., 2007).

Ciavatta (2005) infere que a discussão sobre a integração curricular tem refletido na criação de leis que objetivam tornar inseparável a formação da educação profissional com a preparação para o mercado de trabalho, significando unir a teoria e prática.

Além da fragmentação entre teoria e prática, nota-se ainda uma carência no que diz respeito à presença da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas, mesmo sendo oficialmente a segunda língua do Brasil (MENDONÇA et al., 2018). Esse fato nos faz refletir acerca da necessidade de pensar não apenas em ser um ensino interdisciplinar, mas em desenvolver dentro de sala de aula formas de inclusão social para que possamos formar profissionais que saibam dialogar em todas as perspectivas, além de prepará-lo para a vida.

Dentro dessa perspectiva, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir da Lei nº 11.892/2008, apresentam a finalidade de além de ofertar a educação profissional e tecnológica, promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, bem como capacitar, aperfeiçoar e especializar a atuação dos futuros profissionais nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008). Estes locais são considerados ambientes favoráveis para a integração curricular, tendo como base os seus preceitos estabelecidos em Lei.

Se formos considerar o acesso de pessoas com deficiência ao ensino regular, a Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras) determina que os Institutos Federais de ensino (IF's) devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva por meio da implementação de medidas variadas. Uma delas diz respeito à aplicação obrigatória de curso de formação básica em Libras para todas as licenciaturas – medida esta que possibilita o processo de inclusão e acessibilidade para alunos surdos nas escolas¹. Outra medida importante diz respeito a ofertar a disciplina de Libras como a primeira língua para pessoas surdas tanto no nível médio quanto no superior, com as disciplinas ofertadas de forma dialógica, funcional e instrumental, dentre outras.

A partir do que foi exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar a adequação da disciplina de Licenciamento Ambiental do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN, Campus Mossoró, para o trabalho pedagógico com alunos surdos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Identificação do local pesquisado

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) foi instituído no ano de 2008 com finalidade de, dentre outras coisas, ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional e nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008). O Campus Mossoró está localizado na Rua Raimundo Firmino de Oliveira, nº 400 - Conjunto Ulrick Graff e apresenta cursos nas modalidades Técnicos Integrados, Técnicos Subsequentes, Graduação, Pós-graduação e de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, na modalidade presencial, surgiu devido as atividades econômicas desenvolvidas no estado do RN estarem concentradas principalmente no turismo, pesca, agropecuária, indústria, mineração e extração de petróleo, sendo estas de forte apelo ambiental. Nesse sentido, faz-se necessário formar profissionais que apresentem uma postura caracterizada pela responsabilidade socioambiental para as atuais e futuras gerações (IFRN, 2012).

¹ Apesar de ser uma medida amparada em Lei, ainda faz-se necessário a estruturação da mesma para que possamos efetivar a inclusão, além da mudança de postura social e educacional em relação aos deficientes auditivos e aos profissionais intérpretes.

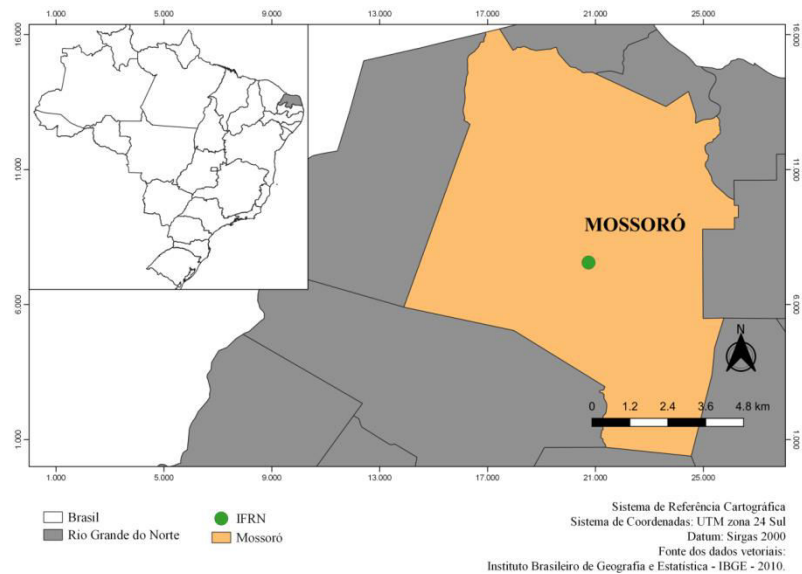


Figura 1: Mapa de localização do local de estudo.

2.2 Coleta de dados

Do ponto de vista da abordagem, foi utilizada, principalmente, a metodologia qualitativa – fazendo uma revisão bibliográfica geral sobre o tema e apoiando-se também em documentos e fontes de informação oficial (Leis e Decretos variados) –, perspectiva que buscou compreender e analisar as informações obtidas, assegurando a aproximação real do objeto e interpretando informações. Dessa forma a adoção da abordagem da pesquisa pode ser classificada como mista (RICHARDSON et al., 2012).

Para a construção efetiva da pesquisa, os dados coletados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, seguindo-se, para isso, todos os padrões estabelecidos pelo Comitê de Ética de Pesquisa.

Para tanto, foi realizado um contato pessoal com uma professora da disciplina de Licenciamento Ambiental de uma turma do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental para apresentar a proposta do trabalho. Em seguida houve a aplicação do questionário com base no tema de estudo.

O questionário foi composto por 07 (sete) questões (Anexo) baseadas no trabalho de Silva et al. (2012), nas quais se sobrepujavam questões sobre as dificuldades e facilidades em sala de aula, considerando também o domínio em Libras. A partir das respostas encontradas, as análises poderiam ser feitas e as metas elaboradas.

Neste episódio foram apresentados os objetivos da pesquisa, a metodologia, os riscos, e também foi informado sobre o caráter voluntário de participação da mesma, sendo esclarecido, desde logo, a possibilidade de desistência ou recusa, por parte da professora, tão logo requisitasse. Esclarecimentos sobre potenciais prejuízos e/ou penalidades também foram efetuadas, deixando claro, neste caso, as potencialidades da pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu no dia 25 de junho de 2019 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN, Campus Mossoró.

2.3 Análise de dados

A análise de dados consistiu na utilização de métodos variados que, de acordo com Minayo (2001), interagem de forma dinâmica e eliminam a divisão de informações em duas partes consideradas contrárias e/ou complementares.

A partir do questionário aplicado, foi realizada uma análise crítica referente aos conteúdos abordados e confrontados com a literatura, bem como elaborada a proposta de ação.

Além disso, também foram utilizados artigos científicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais, a saber: Google Acadêmico (scholar.google.com.br), Scielo (www.scielo.br), Scopus (www.scopus.com) e Web of Science (www.webofknowledge.com). Dissertações, teses e notas técnicas também foram incluídas na amostragem.

Para a seleção dos artigos fez-se uso de diversas combinações de palavras-chave, a saber: “Didática”, “Libras”, “Projeto Integrador” “Licenciamento Ambiental” em português, inglês e espanhol, em cada base de dados previamente selecionada. Após a coleta, os trabalhos passaram por uma análise crítica e minuciosa a fim de observar sua contribuição para o objetivo principal do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão das respostas aos questionamentos propostos, as mesmas serão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1: Perguntas realizadas e respostas obtidas a partir do questionário aplicado.

PERGUNTA	RESPOSTA
1. Forma de abordar os conteúdos?	Relacionados à realidade do profissional; Elaboração de estudos técnicos.
2. Fatores que influenciam o plano de ensino?	Conhecimento prévio dos alunos; Envolvimento dos alunos (participação e interesse).
3. Quantos conteúdos são aplicados na disciplina?	13 conteúdos.
4. Os conteúdos são relacionados com a realidade?	Fazendo o aluno conhecer as questões e desafios profissionais.
5. Sabe se comunicar em LIBRAS?	Não.
6. Possui/possuiu aluno com deficiência auditiva?	Nunca lidou com a situação.
7. Quais dificuldades encontradas com a interdisciplinaridade?	Não encontra dificuldades; Aborda diversas temáticas no quesito licenciamento.

No que diz respeito à abordagem e metodologia utilizada, foi possível perceber que para a disciplina, a didática utilizada, bem como os recursos, são compatíveis com a proposta, uma vez que a atividade de licenciamento ambiental é pautada no desenvolvimento de relatórios técnicos em diversos ramos com o objetivo de realizar propostas de prevenção e/ou remediação de um determinado impacto ambiental. Essa perspectiva vai de encontro com o que Libâneo (1994) preconiza na Didática, que é o estabelecimento de vínculos entre o ensino e a aprendizagem, considerando o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.

Sobre o planejamento das aulas, verificou-se que os mesmos ocorrem de acordo com as necessidades encontradas e são moldados conforme os alunos evoluem nos conteúdos

ministrados, sempre os instigando a buscar novas informações. Farias et al. (2008) afirmam que um dos traços delineadores do planejamento é a flexibilidade: por que utilizar esse conteúdo nesse momento e não aquele?; quais atividades se encaixam melhor em determinada situação?; sendo esse processo de reflexão uma forma de assegurar a coerência e continuidade do conteúdo a ser passado.

Quando questionada sobre o conhecimento prévio em LIBRAS e sobre a presença/ausência de alunos com deficiência auditiva, foi informado que a mesma não sabia a língua de sinais e que tão pouco havia passado pela situação de um aluno com necessidade especial em sua experiência docente. Com isso, percebemos que existe uma lacuna no que diz respeito ao ensino de deficientes auditivos na referida disciplina (objeto desta pesquisa), fato comumente encontrado em outras instituições de ensino, conforme demonstra Marilene e Meyer (2016), que inferiram sobre a importância da inclusão não apenas por parte do professor, mas também dos demais alunos, realizando adaptações através de recursos visuais e estudos práticos.

E, por fim, sobre a existência de alguma dificuldade em relacionar a disciplina em questão com as demais, a entrevistada informou que não havia esse problema, pois o Licenciamento Ambiental por si só é interdisciplinar, fazendo com que facilite o contato dos alunos com outras áreas (engenharia, geografia, geologia, pedologia, etc), bem como com os exemplos práticos mais diversos.

A partir do que foi exposto, percebemos que para a disciplina em questão o “problema” encontrado é como explorar o conteúdo da disciplina com deficientes auditivos, considerando que a professora não possui conhecimento prévio de LIBRAS e também nunca passou pela experiência de ter um aluno que necessitasse.

Seguindo o pressuposto do objetivo do presente trabalho em consonância com a realidade encontrada, no Quadro 2 são sugeridas atividades e metas a serem atingidas para que a Libras possa ser desenvolvida dentro do ensino do Licenciamento Ambiental.

Quadro 2: Proposição de atividades e metas a serem atingidas para a disciplina de Licenciamento Ambiental.

AÇÕES	METAS
Repasse do conteúdo em Libras	Solicitar o auxílio de um intérprete; Aprender sinais básicos para a comunicação; Buscar sinais que demonstrem palavras relacionadas ao licenciamento.
Profissionais da área com deficiência auditiva	Encontrar algum profissional que trabalhe na área de licenciamento ambiental; Propor uma visita em sala de aula para uma roda de conversa.
Projetar atividades inclusivas	Identificar quais os temas os alunos apresentam maior dificuldade; Desenvolver mapas visuais; Criar jogos temáticos voltados à área de licenciamento; Realização de oficinas.

Para que as metas estabelecidas sejam atingidas, foi projetado um cronograma de atividades, conforme demonstrado no Quadro 3, detalhando o tempo de duração de cada etapa

e a ordem cronológica das mesmas. O tema das oficinas será proposto de acordo com os conteúdos ministrados na disciplina.

Quadro 3: Identificação e descrição das metas a serem atingidas para a disciplina de Licenciamento Ambiental.

Meta: Auxílio de um intérprete

Início: Planejamento das aulas

Duração: enquanto houver necessidade

Carga horária: 60h*

Responsáveis: Intérprete requerido e Docente da disciplina

Descrição: O docente responsável pela disciplina irá procurar um tradutor e intérprete disponível na instituição, apresentar a ementa da disciplina e verificar como aquele poderá auxiliar no que diz respeito à linguagem de sinais.

Meta: Aprender sinais básicos e relacionados ao conteúdo da disciplina

Início: Planejamento das aulas

Duração: enquanto houver necessidade

Carga horária: 60h*

Responsáveis: Intérprete requerido e Docente da disciplina

Descrição: Após o contato com o intérprete e a análise da ementa pelo mesmo, o docente buscará aprender sinais básicos de comunicação, bem como aqueles que representem informações que estão contidas na disciplina, como por exemplo: impacto, fauna, flora, poluição, dentre outros.

Meta: Encontrar um profissional com deficiência auditiva

Início: Planejamento das aulas

Duração: 1 dia

Carga horária: 4h

Responsável: Docente da disciplina

Descrição: O docente buscará um profissional que trabalhe na área de licenciamento ambiental que seja deficiente auditivo ou que saiba se comunicar pela LIBRAS. Caso este seja encontrado, o mesmo será convidado para participar de uma aula temática sobre licenciamento considerando o cronograma da disciplina.

Meta: Identificar quais conteúdos da disciplina os alunos possuem mais dificuldade

Início: Curso das aulas

Duração: o semestre

Carga horária: 60h

Responsável: Docente da disciplina

Descrição: O responsável por ministrar as aulas irá identificar no decorrer das mesmas quais conteúdos os alunos apresentam maior dificuldade em compreensão e a partir daí escolher metodologia para repassar as informações, sempre considerando a proposta inclusiva.

Meta: Desenvolver mapas visuais

Início: Curso das aulas

Duração: o semestre

Carga horária: 60h*

Responsável: Docente da disciplina

Descrição: O docente irá utilizar-se de recursos visuais para demonstrar como ocorre o processo do licenciamento, bem como os impactos a serem analisados utilizando figuras em áreas fictícias ou baseadas em fatos reais.

Meta: Criação de jogos

Início: Curso das aulas

Duração: o semestre

Carga horária: 60h*

Responsável: Docente da disciplina

Descrição: O docente irá criar ou buscar jogos temáticos voltados para o licenciamento ambiental de forma que os alunos consigam associar o licenciamento com a atividade desenvolvida (ex.: O Jogo do Licenciamento²).

Meta: Realização de oficinas

Início: Curso das aulas

Duração: 1 dia

Carga horária: 4h

Responsável: Docente da disciplina e convidados

Descrição: O responsável pela disciplina realizará oficinas inclusivas tratando acerca da temática estudada e poderá convidar outros docentes para auxiliar no desenvolvimento das mesmas. Poderão ser temas a construção dos relatórios ambientais bem como a utilização da LIBRAS para o desenvolvimento dos mesmos.

² O jogo consiste em utilização de cartas onde os jogadores terão uma área hipotética e deverão realizar atividades para licenciar. Ganha aquele que realizar todos os procedimentos corretamente.

Assim, a partir das ações e metas, será possível preencher algumas lacunas pré-existentes causadas pela ausência de conhecimento de Libras. Conforme visto em literatura, ainda são poucos os trabalhos/pesquisas relacionando o ensino curricular com a linguagem de sinais, então este seria um complemento para comunidade escolar, incrementando as informações acerca da temática abordada, além de poder, futuramente, ser utilizado como base teórica para a implementação de projetos ou expansão de pesquisa.

4 CONCLUSÃO

O trabalho demonstrou, a partir dos resultados, que apesar de existir uma infraestrutura adequada e uma didática condizente com a realidade das propostas expostas, ainda existe uma dificuldade em explorar o conteúdo da disciplina com deficientes auditivos, isso pode ter ocorrido devido à ausência de alunos que apresentem esse tipo de deficiência.

Os resultados também demonstram a importância da análise holística das condições que um dia possam ser apresentadas em sala de aula, pois com generalizações podemos não retratar a realidade.

Faz-se necessário, também, chamar a atenção para a sensibilização dos docentes, de forma geral, no que diz respeito ao conhecimento da LIBRAS, considerando que em alguma etapa da construção do conhecimento, poderá surgir algum aluno que necessite de estratégias específicas de ensino.

Esta pesquisa, apesar de ter sido limitada apenas a uma disciplina, pode ser considerada como ponto de partida para a realização de análises futuras em outras áreas com o intuito de proporcionar a acessibilidade ao conhecimento e a integração social em todas as esferas daqueles que necessitam.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, A. B. P. C. M.; et al. **Uma Experiência Interdisciplinar: O Projeto Integrador na Licenciatura Em Espanhol do CEFET/RN**. Holos, Ano 23, Vol. 3, p. 4-15, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, 22 de dezembro de 2005.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, 29 de dezembro de 2008.

Clavatta, M. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho necessário, vol. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

CUNHA, M. V. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro**: a centralidade da noção de movimento. Revista Brasileira de Educação. n. 17. São Paulo, Mai/Jun/Jul/Ago, 2001.

CRUZ, B. P.; et al. **O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna, RJ**: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. Educ.&Tecnol, vol. 20, n. 2, p. 45-58, 2015.

FARIAS, I. M. S.; et al. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Liber: Fortaleza, 180 p. 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade presencial**. Projeto aprovado pela Resolução Nº 19/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012. Disponível em: < <https://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/arquivos/projeto-pedagogico-gestao-ambiental-2012>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARILENE, D.; MEYER, V. A. A importância da Libras para inclusão escolar do surdo. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. p. 1-25, 2016.

MENDONÇA, L. M.; et al. **A Importância da Libras como componente curricular na Educação Básica**. Educação: Saberes e Práticas, vol. 7, n. 1, p. 1-14, 2018.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Vozes: Petrópolis, 18 ed. 2001.

RICHARDSON, R.J. et al. Métodos Quantitativos e Qualitativos. In: RICHARDSON, R.J. et al. (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, p. 70-89, 2012.

SANTOS, M. C. C.; BARRA, S. R. O Projeto Integrador como Ferramenta de Construção de Habilidades e Competências no Ensino de Engenharia e Tecnologia. In: **XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE**, 2012, Belém. Anais, 2012, p. 1-11.

SILVA, A. L.; COSER, J. **A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó**. Revista Eletrônica Técnico-Científica do IFSC, vol. 1, n. 3, p. 1-11, 2012.

SILVA, A. M.; et al. **Práticas de Ensino da Zoologia dos Invertebrados, Fisiologia Vegetal e Química Orgânica no Ensino Fundamental II**. Relatório final do Projeto Integrador. 2012.

Disponível em: <https://www.academia.edu/5328194/Projeto_Integrador>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

SILVA, L. M.; PEREIRA, W. J. B. A Interdisciplinaridade no Projeto Integrador: Uma Investigação Realizada no Curso de Licenciatura Plena em Biologia do IFRN – Campus Macau. In: **V Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC**, 2014, Natal. Programação, Resumos e Anais, 2014. p. 1-12.